DA CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS INFANTIS À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

Fabiana Soares da Silva [1]

Resumo:

Esta proposta tem como objetivo apresentar o trabalho realizado pelo projeto de extensão Mala da leitura: porque ler é também viajar..., o qual foi desenvolvido, ao longo de 2016, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), campus Santana do Livramento, tendo como finalidade propiciar momentos de leitura, de prazer e de aprendizagem a crianças em processo de alfabetização. Por estar inserido em uma região de fronteira (Brasil/Uruguai), pretendia-se também criar um ambiente no qual tanto o público-alvo (crianças entre cinco e sete anos) quanto as bolsistas (oito discentes do IFSUL) pudessem ampliar o contato com a língua do país vizinho. Esse projeto teve duração de um ano e contemplou alunos de duas escolas públicas de ambos os países, especialmente crianças em condições de vulnerabilidade social. Para tanto, a metodologia esteve voltada ao universo infantil, o que possibilitou ao público envolvido vivenciar uma segunda língua de forma mais prazerosa. Quanto à organização do projeto, o mesmo dividiu-se em quatro momentos, a saber: Primeiramente, eram realizados encontros quinzenais com as bolsistas a fim de que essas compartilhassem suas experiências e anseios; A seguir, eram selecionadas as estórias que seriam contadas em cada uma das escolas; Logo após, as bolsistas confeccionavam os materiais que seriam utilizados durante a contação das estórias, tais como fantasias, marionetes e fantoches, por exemplo; E, por fim, cada grupo realizava visitas às escolas parceiras. No que diz respeito aos resultados obtidos, pode-se dizer que houve uma melhora considerável na aprendizagem das crianças envolvidas no projeto, principalmente, daquelas que tinham muita dificuldade de escrita, e de leitura e de interpretação.

Palavras-chave: Contação de estórias; Infância; Ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Modalidade de Participação: Pesquisador

DA CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS INFANTIS À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

[1] Docente. faby.unipampa@gmail.com. Autor principal

DA CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS INFANTIS À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CONTEXTO FRONTEIRIÇO

1. INTRODUÇÃO

Grande parte dos alunos que ingressa no ensino médio traz consigo muitas dificuldades de escrita e de interpretação, o que impacta o seu desempenho em todas as disciplinas, visto que os mesmos não conseguem abstrair com eficiência aquilo que lhes é solicitado nos enunciados de diferentes de tarefas. Essas dificuldades tendem a aumentar à medida que o discente avança em seus estudos, tornando-se, assim, um entrave para a sua aprendizagem. Quando se fala em dificuldades de interpretação não se está falando apenas em língua portuguesa, muito pelo contrário, essa habilidade se estende a todos os campos do conhecimento e se torna um problema seríssimo quando não sanado no ambiente escolar. Uma das principais causas dessa dificuldade envolve a falta de leitura, ou seja, a grande maioria desses discentes não possui o hábito de ler. Logo, quando mais cedo o aluno for incentivado à leitura, mais fácil será para torná-la um hábito.

Quando se trata da leitura na educação infantil, parte-se do pressuposto de que "o aluno só saberá a importância da leitura se criar o hábito e sentir o prazer em ler" (TRAMONTIN CÂMARA, 2009, p.10). Segundo Alves (2004, p. 48) "as crianças são curiosas naturalmente e têm o desejo de aprender. O seu interesse natural desaparece quando, nas escolas, a sua curiosidade é sufocada pelos programas impostos pela burocracia governamental." Nesse sentido, Tramontin Câmara (2009, p. 10) sustenta que "ensinar a ler e escrever por meio de histórias infantis faria com que essa tarefa ficasse muito mais prazerosa e simples". Por conseguinte, o aprendiz pode ampliar a sua criatividade, a sua imaginação, o seu vocabulário e a sua capacidade de abstração e de atenção para realizar atividades mais complexas.

Diversos estudos comprovam a estreita relação que há entre a leitura e a escrita. É indiscutível o quanto a primeira pode contribuir para o desenvolvimento da segunda. Ler e escrever são duas atividades da alfabetização que devem ser desenvolvidas paralelamente. No entanto, costuma-se dar muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Uma das possíveis justificativas para tal supremacia diz respeito ao fato de que avaliar um aluno pelos seus acertos e "erros" de escrita é muito mais fácil do que avaliar a capacidade leitora do mesmo. Levando em consideração tais processos, Cagliari (1994, p. 26) defende que:

> No processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado.

O referido autor acredita que o fundamental é sempre partir da leitura, ensinando as relações entre letras e sons, mostrando como essas relações são diferentes em um sistema ortográfico. Por conseguinte, quem possui o hábito de ler tende a se expressar melhor e com mais facilidade, seja oralmente ou por escrito.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito ao lugar onde se realizou o projeto em questão: em um espaço de fronteira. Com base nas aulas ministradas e

em conversas com diversos docentes, percebeu-se que, no IFSUL/Campus Santana do Livramento, há uma enorme resistência dos alunos brasileiros em aprender a língua espanhola. Por outro lado, embora se esforcem muito mais, os alunos uruguaios costumam ter bastante dificuldade para se expressar em português. Logo, o objetivo principal desse projeto era criar espaços nos quais duas turmas de crianças (uma brasileira e outra uruguaia), entre cinco e sete anos, pudessem ter maior contato com ambas as línguas por meio da contação de estórias de livros infantis.

Alguns neurocientistas como Wilder Penfield e Lamar Roberts (1959 apud HYLTENSTAM e ABRAHAMSSON, 2003, p. 539) sustentam que, no que tange à aprendizagem de uma segunda língua, as crianças são aprendizes mais eficientes que os adultos, visto que o cérebro das mesmas possui uma capacidade especializada para a aprendizagem de língua. Essa capacidade, por sua vez, é evidenciada até os nove anos. Essa idade limite está relacionada à plasticidade cerebral, o que permite a aprendizagem direta, a partir do input recebido.

Levando em consideração as questões apresentadas, pode- se dizer que este projeto justificou-se mediante o fato de que o contato com a leitura e com textos de diferentes gêneros deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida das crianças, pois quanto maior o contato e mais cedo a criança for apresentada à leitura, mais chances ela terá de desenvolver a destreza escrita com mais facilidade, em comparação a crianças que não tiveram tal incentivo.

2. METODOLOGIA

Conforme mencionado, o projeto teve como foco o ensino de línguas estrangeiras (português para as crianças uruguaias e espanhol para as brasileiras) por meio da contação de estórias infantis. Para tanto, o mesmo foi dividido em diferentes momentos. Primeiramente, eram realizados encontros com as bolsistas a fim de esclarecer os objetivos do projeto e de oferecer-lhes um embasamento teórico para que tivessem maior clareza sobre o que iriam fazer e sobre os estudos que já existiam na área em que atuariam. A seguir, eram selecionadas as estórias que seriam contadas em cada uma das escolas. Logo após, as bolsistas confeccionavam os materiais que seriam utilizados durante a contação das estórias, tais como fantasias, fantoches, etc. Tinha-se como ponto de partida o desenvolvimento de atividades lúdicas que envolvessem interpretação em língua estrangeira, raciocínio, expressão oral e criatividade. Posteriormente, os materiais eram levados às escolas parceiras e eram apresentados ao público alvo. Os encontros ocorreriam duas vezes por mês, com um intervalo de uma semana entre um encontro e outro. Quando não havia atividades na escola, as bolsistas se reuniam para compartilhar experiências.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em resumo, pode-se dizer que o projeto beneficiou tanto as bolsistas quanto as crianças, pois à medida que as discentes preparavam as atividades que seriam desenvolvidas com as escolas parceiras, as mesmas acabavam, por consequência, tendo mais contato com a língua estrangeira e também se esforçavam mais em sala de aula, com o intuito de melhorar o seu desempenho nas modalidades oral e escrita. As crianças, por sua vez, além de serem expostas à leitura em língua estrangeira, essas também eram incentivadas a desenvolver a criatividade e a manifestarem as suas ideias, interpretações e desejos. A seguinte Figura ilustra alguns dos encontros realizados e algumas das atividades desenvolvidas:



Figura 1 – Encontros e visitas às escolas. Fonte: SILVA (coordenadora do projeto)

Foi muito gratificante ter idealizado tudo o que havia sido planejado, especialmente pelo fato de que as crianças carentes estavam tendo a possibilidade de ter contato com a língua estrangeira do país vizinho por meio da leitura. A cada encontro era possível ver o quanto eles se envolviam e se entregavam às atividades propostas. No que tange às bolsistas, essas também cresceram e muito, tanto no aprendizado na língua estrangeira como em aspectos acadêmico-pessoais.

Cabe ainda destacar que além dos diversos eventos os quais o grupo teve a honra de participar, o projeto em questão foi premiado no evento Congrega Urcamp 2016, na modalidade “Projetos de Extensão – área de Linguística, Letras e Linguagens”, obtendo o 1º e o 3º lugar. Além disso, o mesmo foi finalista do 4º Prêmio RBS de Educação, o que foi uma experiência única para todos os envolvidos. Sem dúvida, esse momento ficará marcado, não só pelo reconhecimento do trabalho realizado, mas também pela possibilidade que se teve de representar as cidades de Santana do Livramento e Rivera, bem como as escolas beneficiadas e o IFSUL. A Figura abaixo mostra alguns desses momentos:



Figura 2 – Participação em eventos. Fonte: SILVA (coordenadora do projeto)

Enfim, pode-se dizer o projeto, de um modo geral, superou e muito todas as expectativas, beneficiando a todos os envolvidos, o que, sem dúvida, é o mais importante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas ao longo de 2016 mostraram o quanto é importante que se desenvolva mais projetos que contemplem pessoas carentes da comunidade local. Criar espaços para a leitura de modo lúdico e motivar crianças carentes a lerem estórias infantis pode parecer algo simples do ponto de vista prático, todavia, para determinados públicos, essa pode ser a única experiência que essas pessoas possam vir a ter.

Aprender uma segunda língua traz muitos benefícios para a criança, pois além de melhorar a fala e a articulação, aumenta a sua percepção auditiva, estimula o seu cérebro e ajuda na estruturação do pensamento, facilitando a comunicação e o aprendizado de outros idiomas. E é nesse sentido que as escolas devem atuar: criando espaços para a leitura e para o uso da língua estrangeira, de modo a motivar esses discentes e a intermediar o acesso ao conhecimento, uma vez que, muitos desses aprendizes, não costumam ter esse tipo de incentivo em casa.

5. REFERÊNCIAS

ALVES. R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10a ed. São Paulo: Scipione, 1997..

HYLTENSTAM, Kenneth; ABRAHAMSSON, Niclas. Maturational constraints in SLA. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H (org.). **The handbook of second language acquisition**. Massachusets: Blackwell, 2003. p. 539-588.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Decifração da escrita**: um pré-requisito ou uma primeira leitura? Leitura: Teoria & Prática. Campinas: Mercado Aberto,1994. p. 24 – 27.

TRAMONTIN CÂMARA, M. **A importância da leitura na alfabetização**. Trabalho de conclusão de curso. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2009.